

AS AÇÕES EXTENSIONISTAS EM UMA INCUBADORA DA REDE INTERUNIVERSITÁRIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE TRABALHO E SEU REFLEXO SOCIAL

Ronyery Marcilene Macedo da Rocha – UFAL

Marinalva dos Santos de Lima – UFAL

Martone dos Santos Moura – UFAL

ronyerymacedo@gmail.com

maceiomarinalva@yahoo.com.br

tonermour@hotmail.com

Agência financiadora: FINEP

GT 5 – Sociedade civil e políticas públicas

Resumo:

A Incubadora da Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho – UNITRABALHO, localizada na Universidade Federal de Alagoas, foi fundada em 1997, e ao longo de sua jornada vem se dedicando em ações de pesquisa e extensão, na assessoria e acompanhamento de Empreendimentos Econômicos Solidários, geridos por grupos de trabalhadores formais e informais que buscam sua inserção de modo solidário no mercado consumidor. Nesse sentido, esse estudo visa discutir a importância social e política das ações extensionistas, sendo o reflexo de políticas públicas voltadas a Economia Solidária. Tendo como aporte teórico CULTI, (2006) e NATIVIDADE, (2011).

Palavras-chaves: UNITRABALHO, EXTENSÃO, SOCIAL E POLÍTICA.

Summary:

The Incubator of the Inter-University Studies and Research on Work Network - UNITRABALHO in the Federal University of Alagoas, was founded in 1997, and throughout his journey has been dedicated in research and extension activities in consulting and monitoring of developments Economic Solidarity, managed by groups of formal and informal workers who seek their inclusion in solidarity in the consumer market. Thus, this study aims to discuss the social and political importance of the extension actions, being the reflection of public policies for Solidarity Economy. As theoretical contribution CULTI, (2006) and NATIVITY (2011).

Keywords: UNITRABALHO, EXTENSION, AND SOCIAL POLICY.

PRIMEIROS MOMENTOS DO FUTURO AGENTE EDUCADOR NA INCUBADORA

Inicialmente é necessário expor a visão comum que se tem em relação às atividades com ou sem bolsa na Universidade, seja ela extensionistas ou não. Os estudantes em sua maioria procuram uma bolsa com intuito de se manter financeiramente, também se colocam em questão os demais benefícios como melhoramento do Currículo Lattes¹, experiência no campo de trabalho, fonte de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso e pontuações para um futuro mestrado.

Diante de todas essas possibilidades serão relatadas as primeiras impressões de um recente agente educador, tendo em vista sua iniciação em uma bolsa de extensão no Núcleo da UNITRABALHO – Incubadora da Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisa Sobre o Trabalho, localizada no CEDU – Centro de Educação da UFAL - Universidade Federal de Alagoas.

Inicialmente o estudante se inscreve na bolsa a qual é anunciada por meio de edital, posteriormente a coordenação do núcleo convida os inscritos para uma conversa coletiva, e finalmente divulga os futuros bolsistas que deverão comparecer no dia indicado pela equipe para iniciar uma reunião. Outro modo de iniciação na bolsa é por indicação das técnicas da UNITRABALHO, em primeiro momento indicam estudantes de alguns cursos, os quais Segundo CULTI (2002,p.11) são: “[...] pedagogia, psicologia, sociologia, economia, administração de empresas, ciências contábeis e direito”, em seguida desenvolve-se um diálogo com os mesmos para inseri-los nas atividades do núcleo.

Entretanto, dentro deste espaço de disputas, possibilidades e contradições que é a universidade, diversos grupos universitários vêm propondo e realizando ações extensionistas que ousam trilhar um caminho divergente dessa hegemonia acadêmica, trazendo possibilidades de romper com suas raízes alienantes e oportunizando a construção de uma extensão emancipatória, a exemplo da extensão universitária desenvolvida pelas incubadoras de empreendimentos solidários populares. SANTANA, 2012.p.17.

Diante desse contexto, o bolsista inicia suas atividades. Em primeiro momento, compreende que está em um espaço interdisciplinar, levando a compartilhar de maneira recíproca seus conhecimentos com o grupo resultando em uma síntese de ideias. Concomitantemente ocorre a produção de materiais teóricos que serão levados a campo, em suas experiências nos empreendimentos. No processo entre teoria e prática o bolsista é levado a um contínuo aprendizado relativo à essência de sua própria atuação no núcleo, entendendo o que é realmente a UNITRABALHO, e qual a proposta social em suas ações.

¹ Currículo Lattes é um currículo elaborado nos padrões da Plataforma Lattes, gerida pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Tornou-se um padrão nacional no registro do percurso acadêmico de estudantes e pesquisadores do Brasil. Atualmente é adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do país.

Desse modo, a reflexão sobre as ações do núcleo é possibilitada por sua relação com os demais membros da equipe, pelas atividades de leitura, elaboração de materiais de formação e principalmente pelo conflito de ideias em seu campo teórico e prático. De acordo com SANTANA (2012,p.18.) “Acredita-se que fazer extensão nessa direção exige ações educativas consistentes e coerentes [...] mediadores desse processo educativo necessitam de um aporte teórico-metodológico emancipador que possibilite a libertação desses grupos sociais da dependência e da dominação no âmbito, social, político e cultura”. Nesse sentido, as ações pedagógicas realizadas envolve a participação de todos² os envolvidos no processo de incubação.

O INICÍO DAS ATIVIDADES EXTERNAS E INTERNAS

Sabe-se que em consequência dessas primeiras atuações como bolsista do núcleo, o recém-membro desenvolve um amadurecimento diante dos conhecimentos relacionado à incubadora, dentre eles as principais inquietações está relacionada ao entendimento da formação política do núcleo, como reflexo do seu inicial entendimento sobre as ações que prática nas atividades internas e externas. Em detrimento disso, está inclinado a visualizar que:

A Rede UNITRABALHO nasceu da iniciativa de um grupo de reitores interessados em fazer com que a universidade brasileira passasse a contemplar as questões relativas ao mundo do trabalho em seus programas de extensão e pesquisa. Esses reitores buscavam democratizar o acesso dos trabalhadores ao conhecimento científico, a partir dos estímulos e da promoção de uma relação entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho. A UNITRABALHO foi criada três anos antes da Rede de ITCPs. As discussões sobre a possibilidade de sua existência aconteceram no ano de 1992, com a participação de reitores, professores universitário e dirigentes sindicais. Em março de 1995, depois de três anos de discussões, houve a primeira reunião do Conselho Diretos da UNITRABALHO, sobre a presidência do reitor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), na qual foi aprovado o Protocolo de Intenções de implantação da Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisa sobre o Trabalho (UNITRABALHO), assinado por trinta e dois representantes de universidades”. (SANTANA, 2012.p.110 – 111.).

Esse conhecimento é fundamental para a compreensão de conceitos diante do contexto histórico da UNITRABALHO e economia solidária, sabendo que nas atividades de formação nos empreendimentos as ações envolvem práticas pedagógicas, ou seja, ações educativas, onde o conhecimento adquirido se expressa e modifica-se na prática, ao visualizar que o mesmo deverá analisar teoricamente questões como: revolução industrial, mundo do trabalho, bases e transformações do capitalismo, globalização e tecnologias, mudanças sociais, políticas públicas, movimentos sociais, cooperativismo, associativismo, princípios da economia solidária, autogestão, heterogestão, entre outros.

² Ao dizer todos, indica-se que a elaboração dos materiais é feita pela equipa da UNITRABALHO, contudo, os membros dos empreendimentos participam do processo de elaboração implicitamente, pois essas atividades pedagógicas são realizadas após um plano de trabalho planejado pela equipe junto ao empreendimento.

Essas temáticas refletem nas ações do bolsista nos empreendimentos, pode-se dizer que uma das primeiras visualizações é a percepção que não é o único detentor do conhecimento, e que sua ação educativa não envolve a concepção bancária a qual impossibilita uma ação ativa e crítica como afirma FREIRE (1987, p.60.) “Na medida em que esta visão “bancária” anula o poder criador dos educandos ou o minimiza, estimulando sua ingenuidade e não sua criticidade, satisfaz aos interesses dos opressores: para estes, o fundamental não é o desnudamento do mundo, a sua transformação”.

Quando compreendemos que o conhecimento científico que a Universidade produz envolve toda sociedade é possível ampliar a visão e potencializar a nossa ação.

POSSIBILIDADES DE UMA PRAXIS NA AÇÃO EXTENSIONISTA

A UNITRABALHO vem mostrar o mundo de uma maneira diferente, mostrando assim que todos são iguais, independente da situação social, mas alguns têm possibilidades de aprendizado e crescimento enquanto outros não. Isso é o que a incubadora vem ensinar e mostrar aos empreendimentos, que nunca é tarde para conquistar seus espaços, pois todos têm os mesmos direitos e deveres, sendo assim todos devem usufruir das políticas públicas como cidadãos dignos.

Cada associado ou cooperado dos empreendimentos descobre sua importância, descobre que eles são agentes transformadores do meio ambiente, o que para muitos é lixo para eles é matéria prima e fonte de renda. Junto com os empreendimentos os cooperados e bolsistas da incubadora são instruídos que a natureza não precisa da humanidade, é a humanidade quem precisa da natureza. A reciclagem é um grande passo para o futuro, mesmo nas coisas mais simples que muitas vezes se mostram sem importância alguma, mas cada atitude e gesto fará uma enorme diferença no futuro.

REFERÊNCIAS

CULTI, Maria Nezilda. **O desafio do processo educativo na prática de incubação de Empreendimento Econômicos Solidários**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2006.p.13 -45.

NATIVIDADE, Elisângela Abreu. **Gestão de Política Pública de Geração de Trabalho e Renda: uma análise do programa nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares**. Tese (Mestrado) Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2011. p.20 -60.

SANTANA, Clécia Rufino de. **Educação em Economia Popular Solidária: o discurso educativo de incubadoras de empreendimentos solidários populares**. Paraíba, 2012.p. 16 – 169.

CULTI, Maria Nezilda. **Reflexos Sobre o Processo de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários e Seus Limites**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2002.p.11